

Condicionantes de saúde e estratificação de risco cardiovascular em portadores de doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde

ID do trabalho: 24330

Laura Zdebski Lemos

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Bruna Maria Monteiro Cherubim

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Juliana Regina Dias Mikowski

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

INTRODUÇÃO: Entre as principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) com maior prevalência na Atenção Primária à Saúde (APS) destacam-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes mellitus (DM), que sem adequado acompanhamento, evoluem com complicadores relacionados a doenças cardiovasculares (DCV) e síndrome metabólica (SM). A estratificação de risco é um instrumento que direciona ações de prevenção, tratamento e acompanhamento do doente crônico. **OBJETIVO:** Identificar condicionantes de saúde para DCV e SM, bem como a estratificação de risco cardiovascular em portadores de DCNT entre pacientes que realizaram consulta de enfermagem (CE) na Estratégia de Saúde da Família no município de Ponta Grossa/PR. **MÉTODO:** Estudo transversal, longitudinal prospectivo, com coleta de dados realizada mediante a CE em pacientes com DCNT (HAS e DM), em duas Unidades com Estratégia Saúde da Família do município de Ponta Grossa/PR, no período de setembro de 2022 a junho de 2023. Amostra por conveniência, inclusão de pessoas acima de 18 anos, que compareceram às CE iniciais e de seguimento e foram avaliados por meio do escore de risco global de Framingham (ERG) e critérios de SM baseados no International Diabetes Federation (IDF). **RESULTADO:** Participaram do estudo 73 pacientes, sendo 63% (n=46) do sexo feminino e 37% (n=27) do sexo masculino, e idade média de 62 anos. Os condicionantes de saúde mostraram 19,18% (n=14) diabéticos, 34,2% (n=25) hipertensos, 43,6% (n=34) com ambas as comorbidades. Sedentarismo e tabagismo ativo estavam presentes em 60% (n=44) e 29% (n=21) das pessoas, respectivamente. De acordo com os critérios do IDF o Índice de Massa Corporal (IMC) mostrou sobrepeso em 25,8% (n=17) e graus de obesidade em 54,5% (n=36) e a Circunferência Abdominal (CA) teve 79,2% (n=38) das mulheres com valores ≥ 80 cm e 20,8% (n=10) dos homens com valores ≥ 94 cm. Ainda nestes critérios observamos 68,49% (n=50) das pessoas com glicemia de jejum ≥ 100 mg/dl, 52,05% (n=38) com triglicérides >150 mg/dl, 23,91% (n=11) das mulheres HDL =130x85mmHg em 52,05% (n=38). A estratificação de risco cardiovascular pelo score ERG indicou 42,5% (n=31) na categoria de Muito alto risco, e 21,9% (n=16) na categoria Alto risco. **CONCLUSÃO:** A CE na APS possibilita investigação clínica direcionada ao levantamento de condicionantes de saúde que impactam de maneira preocupante o envelhecimento saudável, os quais estão associados às doenças crônicas como, HAS e DM, e a fatores de risco. Tais condicionantes oportunizam a realização da estratificação de risco cardiovascular e apontam informações relevantes que ajudam aprimorar o plano de cuidados assistencial e minimizar os desfechos cardiovasculares desfavoráveis.

Palavras-chave

Consulta de Enfermagem, Fatores de Risco de Doenças Cardíacas, Síndrome Metabólica.

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.